

SISTEMATIZAÇÃO DE IDEIAS DE NEGÓCIO ASSOCIADAS AO PEIXE DO RIO

Ideia inovadora – CABAZ DO PEIXE DO RIO

1. Resumo da ideia de inovação

A proposta do Cabaz do Peixe do Rio consiste em criar um produto novo com um recurso disponível, que pretende fidelizar o cliente a um cabaz de peixe do rio semanal, quinzenal ou mensal, criando uma dinâmica e um rendimento regular aos profissionais da pesca em águas de interior.

O negócio a criar baseia-se na venda de cabazes de peixe do rio com regularidade a clientes fixos. Isto permite ao pescador escoar o pescado, e proporciona ao consumidor o acesso a peixe do rio fresco, arranjado e embalado.

Como funciona: depois de selecionados os pescadores a incluir nesta oferta, será determinada a periodicidade e o peso de cada cabaz; O cabaz pode ser semanal, quinzenal ou mensal, e com quantidades que podem variar entre os 2,5kg e os 10kg por cabaz. O pescado varia conforme a estação do ano, e podem ser criadas alternativas em alturas de peixes mais nobres como o sável ou a lampreia. Os interessados neste produto devem registar-se numa plataforma a criar para o efeito, onde colocam a informação sobre a periodicidade e peso do cabaz dentro das opções disponíveis, assim como a forma de pagamento. Uma alternativa interessante é funcionar no modelo CSF (Community Supported Fishery¹).

O pescado será enviado para um local central, onde existirão as condições ideais para a preparação, embalamento e conservação do peixe, que será posteriormente levantado pelo cliente ou entregue diretamente, através de um circuito de entrega destes cabazes ao domicílio. Pode ainda ser incluído noutros serviços de entrega do tipo circuitos/curtos que possam existir.

2. Necessidade que é satisfeita pela ideia

¹ <http://www.communitysupportedfishery.com/>, <https://www.realgoodfish.com/how-it-works>

Promotores

Cofinanciado por:

O Cabaz do Peixe do Rio é uma ideia de negócio que pode ajudar a dinamizar e revigorar o setor da pesca no Guadiana, nomeadamente na área do Baixo Guadiana, que compreendem a zona de Mértola desde o Pulo do Lobo até à sua foz em Vila Real de Santo António, onde ainda subsistem alguns pescadores profissionais, com elevadas dificuldades de sustentabilidade. Pode também ser uma ideia para revitalizar outros locais, no território do Provere, onde já não existe comunidade piscatória, mas onde esta tradição foi muito forte anteriormente. No Estudo recentemente realizado pela Associação de Empresários do Vale do Guadiana (AEVG), para o PROVERE “Valorização dos recursos silvestres do Alentejo”, alerta para o facto de a comunidade piscatória estar reduzida a 18 pescadores profissionais, enquanto o último levantamento feito no final da década de noventa registou na mesma área geográfica, 51 pescadores. Há uma clara diminuição destes profissionais, e o recurso, mesmo que em quantidades inferiores, está disponível, nomeadamente para os peixes de menor valor económico, mas que podem ser valorizados localmente. Esta proposta visa a criação de novos postos de trabalho, ou a criação de condições para a fixação a 100% na atividade, uma vez que grande parte dos pescadores licenciados operam de forma sazonal.

A implementação desta proposta pode vir a estruturar o negócio da pesca em águas de interior, e incentivar os pescadores a uma organização necessária para a sua subsistência e manutenção. Esta é uma das necessidades que quando colmatada poderá levar este setor a criar formas de escoamento adequada aos tempos atuais. A criação de um decreto-lei por parte das autoridades competentes, que não obriga a passagem do pescado pela lota, (Vila Real de Santo António), é um aliado de peso nesta proposta. Os pescadores de águas de interior sempre foram difíceis de envolver em estruturas organizativas, é uma profissão dura e solitária, que nunca sentiu a necessidade de organização em estruturas com personalidade jurídica, e isso fez com que o setor fosse perdendo força coletiva. Esta proposta pode vir a solucionar esta situação. O facto de criar uma estrutura para esta proposta seja exequível, colocaria os pescadores a concentrar-se naquilo que sabem fazer melhor que é a pesca; o resto das

Promotores

Cofinanciado por:



etapas como: registo de clientes, preparação, embalagem e distribuição seria organizada pela estrutura.

Assim podemos dizer que esta proposta satisfaz mais que uma necessidade: a organização dos pescadores existentes; a estruturação de processos de encomenda e distribuição; o acesso ao peixe do rio fresco e arranjado.

A organização dos pescadores para a criação deste produto, permite antecipadamente saber qual a quantidade de pescado necessário para, de acordo com a solicitação feita pelos consumidores, o pescador poder prever qual a quantidade que pode pescar, com escoamento garantido e ter ainda uma previsão de valores a receber. Garante o acesso à população de peixe fresco já preparado, e garante aos pescadores o escoamento da faina. Esta proposta valoriza bastante o recurso, incluindo-o de forma regular e organizada ao dispor da comunidade.

3. Categorização da ideia de inovação:

- a) – *Inovação de desenvolvimento de produtos ou serviços* – Este projeto permite criar um serviço inovador, uma vez que não existe esta oferta, nomeadamente ao nível do peixe do rio. Permite ao consumidor receber o pescado fresco e preparado, a dias previamente estabelecidos, a um custo previamente conhecido. A comunidade piscatória pode encontrar aqui a prestação de um serviço à comunidade, mitigando a incerteza do escoamento da faina, nomeadamente ao nível dos peixes de menor valor económico.
- b) - *Inovações organizacionais e de gestão* – Esta proposta para ser possível necessita de uma gestão e organização inovadora, sendo necessário trabalhar competências de colaboração ao nível desta comunidade que usualmente trabalha de forma individual. A organização num formato do tipo CSF, anteriormente referido, requer ainda um bom trabalho de marketing e de sensibilização da comunidade, pois requer solidariedade, cooperação e confiança entre consumidor e fornecedor do serviço.

Promotores

Cofinanciado por:

4. Prova de Tecnologia e/ou de conceito

Referem-se em seguida alguns projetos de referência:

- Associação de Armadores de Pesca da Fuzeta.

Cabaz Fresco Mar. <http://aapf.pt/>



No Sotavento Algarvio, são mais de 300 famílias a receberem, em casa, o Cabaz FrescoMar, iniciativa da Associação de Armadores de Pesca da Fuzeta (AAPF).

- Associação dos Armadores de Pesca Artesanal do Centro e Sul.

Cabaz do Peixe. <https://www.facebook.com/Cabazdopeixe/>

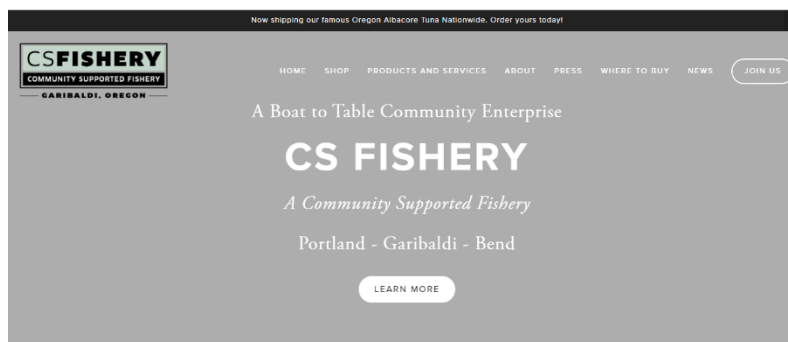


Sesimbra: Cabaz do Peixe, três quilos de peixe arranjado, fornecidos diretamente pela Associação dos Armadores de Pesca Artesanal do Centro e Sul (AAPCS).

Promotores

Cofinanciado por:

- Modelo Community Supported Fisheries, nos EUA:
<http://www.communitysupportedfishery.com/>



For family, for community, for our
environment and for our future



WILD AND LOCAL FREE RANGE FISH, NO HORMONES NO ANTIBIOTICS

About

Get Involved

Find out more about our products, our CSF, our mission, our

Be a part of the slow food movement. We are looking for CSF

5. Desenvolvimento das etapas necessárias para implementação do processo.

Esta ideia pode ser concretizada por um coletivo formal ou informal de pescadores, por empresário individual (ex: jovem empreendedor com afinidade por questões da pesca de rio) ou enquanto projeto de empreendedorismo social de associação sem fins lucrativos, enquanto apoio à organização e comercialização do setor. As etapas necessárias para a sua concretização incluem:

- Organizar visitas aos projetos de outros cabazes de peixe em funcionamento com empreendedor e pescadores locais;

Promotores

Cofinanciado por:

- Desenvolver um acordo de compromisso com os pescadores locais, para abastecimento desta proposta;
- Apetrechar um local para receção, preparação e embalamento do pescado;
- Desenvolvimento de imagem e estratégia de comunicação e marketing;
- Criar um calendário de distribuição.

6. Recursos necessários.

Identificam-se em baixo, os recursos humanos e materiais, necessários para a implementação desta ideia:

Recursos humanos: um gestor, responsável pela organização, comercialização e marketing, um colaborador responsável pela receção, preparação e embalamento do pescado (pode ser um pescador).

- Infraestrutura para receção, preparação e embalamento do peixe, com todos os equipamentos necessários para a realização das referidas fases da operação, (pode adaptar-se uma infraestrutura já legalizada);
- Equipamento de frio;
- Caixas para receção/armazenagem
- Cabazes de esferovite com logo para distribuição;
- Material de manuseamento de peixe (tesouras, luvas, facas);
- Balança;
- Carrinha com caixa isotérmica para recolha do pescado e distribuição dos cabazes.

Promotores



Cofinanciado por:

